



## NORMAS DE ACESSO À INTERNET NA ESCOLA DR. MANUEL FERNANDES

A utilização de qualquer rede de comunicações pressupõe, por parte dos fornecedores do serviço e dos seus utilizadores, a adopção de um conjunto de regras. A finalidade dessas regras é, por um lado, a manutenção do próprio serviço, a sua qualidade e segurança e, por outro lado, a universalização do direito dos utilizadores a acederem ao serviço e fazerem-no em segurança.

Numa organização como a escola, a adopção destas regras tem ainda uma outra finalidade que é a protecção dos menores quanto à exposição a conteúdos e serviços não apropriados para a sua idade. Acresce a isto o sentido do trabalho escolar que tem como missão global o desenvolvimento de competências e saberes diversificados, dentro de um quadro de partilha e entreajuda e no qual os professores são os principais facilitadores e orientadores do desenvolvimento dessas competências e saberes.

São estes os pressupostos em que se baseiam as normas de utilização da Internet e de outros dispositivos de comunicação móveis na Escola Secundária com 2º e 3º CEB Dr. Manuel Fernandes: garantir o acesso às redes, garantir a sua fiabilidade e segurança e, simultaneamente, garantir acesso a informação adequada para o público escolar e que respeite os direitos dos autores dessa informação.

Assim é nossa prioridade a manutenção de uma largura de banda adequada ao tráfego de informação que se gera dentro da escola. Actualmente, não é possível aumentar mais a capacidade instalada de 6/7 mb/segundo para “downloads” e de 600kb para “uploads”. Aguarda-se a ligação da escola à rede PTE, por fibra óptica, o que poderá acontecer em breve. Tal ligação irá permitir levantar algumas das actuais restrições.

Esta mesma razão está na base dos constrangimentos que já sentimos quanto à obsolescência do material informático. Têm sido feitas actualizações de “hardware” e “software” com grande regularidade. No entanto, a capacidade de as máquinas suportarem tais alterações atingiu já o seu limite. A situação só será ultrapassada com a instalação de equipamentos novos, no âmbito dos programas do Plano Tecnológico da Educação, após a conclusão das obras. As licenças de software que foram adquiridas, permitem-nos utilizar algumas das mais recentes versões de alguns aplicativos, nomeadamente o pacote “Microsoft Office 2007”, com algumas limitações (o pacote de compatibilidade para a leitura de documentos nos novos



formatos está já instalado) e a aquisição de novas licenças para algum do software é financeiramente inoportável. Sugerimos então aos utilizadores a opção pelo chamado “software livre” que garante largamente a realização das tarefas necessárias, sem necessidade de cativar recursos financeiros.

A este propósito, informamos que será disponibilizado até final de Janeiro, na plataforma Moodle da escola, uma listagem de aplicativos disponíveis na Internet, com os respectivos manuais de instruções, e um pacote de software “básico” e livre de direitos, que poderá ser descarregado para os computadores pessoais e instalado nos computadores da escola que ainda o não possuem.

A protecção do sistema relativamente a ameaças de vírus informáticos e de software malicioso é também uma preocupação que nos levou a adoptar dispositivos e procedimentos de controlo dessas ameaças. Por um lado, está vedado o acesso a sítios internet listados na internacional [www.malwaredomains.com](http://www.malwaredomains.com) e [www.malwaredomainlist.com](http://www.malwaredomainlist.com) entre outros que são detectados na própria escola, a partir da recdha de logs dos servidores. Todas as comunicações TCP/UDP para “peer-2-peer” e similares está completamente vedada e esta estratégia também ajuda a bloquear possíveis códigos “worm” que possam estar numa máquina e utilizem a rede como *transporte*. Toda e qualquer tentativa de utilização de locais de direcção Web e recdha de ficheiros protegidos por direitos de autor é registada e bloqueada logo que detectada. As comunicações em protocolo SSL/HTTPS estão também barradas excepto nas gamas que venham a ser detectadas como necessárias (acessos a bancos, ministérios, entidades de comércio entre outros).

Uma das tarefas dos dispositivos de segurança é garantir que não é instalado pelos utilizadores (voluntária ou involuntariamente) qualquer ficheiro executável. O bloqueio (ou melhor, reposição) por parte do software *Faronics DeepFreeze* serve para impor regras de boa utilização contra pequenas rotinas que ainda persistem, como sejam a personalização de ambientes de trabalho, a alteração de credenciais de acessos, a instalação de software que não foi controlado e testado, a instalação de “keyloggers” para roubar identidades de terceiros, a eliminação das configurações de programas instalados, a alteração das configurações de programas instalados.

Alguns dos utilizadores entendem isto como uma limitação à sua liberdade de acesso à informação ou/e de salvaguarda do seu trabalho. A liberdade de acesso à informação é um direito consagrado a todos os utilizadores deste sistema, mas tal só pode ser garantido se todos colaborarem no sentido de manter a estabilidade e a segurança do mesmo e se todos agirmos com sentido de responsabilidade. Quanto à salvaguarda do trabalho, temos desde sempre alertado para a necessidade de serem



utilizados dispositivos de armazenamento de informação pessoais (*pen drives*). Foi ainda criado, para alunos e professores, um espaço de armazenamento no servidor da escola. O espaço de alojamento e a forma de acesso ao servidor estão explicados no fórum da escola, em [forum.esmf.pt](http://forum.esmf.pt).

Quanto ao acesso aos conteúdos, a segurança do sistema e dos utilizadores obriga-nos a definir perfis de utilização que correspondem a níveis diferentes de acesso. Assim, na rede de cobre de acesso exclusivo dos professores (sala de Directores de Turma, Gabinete da Direcção, Secretaria, Sala de Professores) não há restrições no acesso. O mesmo acontece na rede de cobre acessível aos alunos (salas 3.02, 3.03 e 3.04, Biblioteca), no que respeita a fornecedores de serviços de correio electrónico, blogs, “Youtube”, ou sítios semelhantes. O mesmo se verifica na rede RADIUS (sem fios), a qual requer uma autenticação por parte do utilizador. Foram já comunicados por e-mails, aos professores, os procedimentos a adoptar para ter acesso a esta rede. Os alunos podem continuar a utilizar a rede [esmf.pt](http://esmf.pt), que se encontra aberta entre as 9.00 e as 21.00h.

No entanto, a largura de banda instalada pode não ser suficiente para a visualização em linha de determinados conteúdos em vídeo ou imagens e som de grande qualidade, o que dificulta o acesso aos mesmos. Assim, sugere-se que as actividades a dinamizar em situação de aula sejam preparadas com alguma antecedência e que sejam utilizadas ferramentas que permitam obter e mostrar esses conteúdos “*off-line*”.

Subsiste ainda a indisponibilidade de alguns conteúdos por força da utilização pelo sistema de software de controlo e segurança. Como facilmente se percebe, não é possível, à administração do sistema, prever todas as combinações de chaves de pesquisa dos utilizadores, derivadas das suas necessidades de trabalho ou interesses pessoais, de modo a garantir o acesso a maior variedade de conteúdos sem comprometer a segurança do sistema. Pedimos a todos os utilizadores uma atitude proactiva e de colaboração que os faça antecipar as suas necessidades, preparando as tarefas com alguma antecedência e comunicando em tempo útil, à Coordenadora PTE ou ao técnico, endereços de páginas que estejam inadvertidamente bloqueados ou que, estando e devendo manter-se, no geral, vedados, sejam fundamentais para o desenvolvimento de actividades pedagógicas pontuais. Os endereços de e-mail exclusivo para a comunicação destas situações são [pte@esmf.pt](mailto:pte@esmf.pt) ou [informatica@esmf.pt](mailto:informatica@esmf.pt) e procurar-se-á dar resposta imediata.

A Equipa PTE e o técnico de apoio à escola irão dinamizar sessões de divulgação sobre procedimentos de segurança e sobre ferramentas que poderão ser



utilizadas para desempenhar a maior parte das tarefas necessárias ao trabalho escolar e também à produtividade pessoal. Estas sessões destinam-se sobretudo a professores por entendermos ser o trabalho pedagógico um dos principais destinatários da nossa acção, mas também porque contamos com a enorme capacidade de disseminação dos conhecimentos que estes têm junto dos alunos.

Gostaríamos de recordar uma vez mais que a liberdade de acesso à informação é um direito dos utilizadores deste sistema, mas tal só pode ser garantido se todos colaborarmos no sentido de manter a estabilidade e a segurança do mesmo e se todos agirmos com sentido de responsabilidade.

Abrantes, 08 de Janeiro de 2010-01-08,

A Coordenadora PTE

(Maria de Fátima Morgado)